

## **DROGAS – ACÇÕES SOBRE O FETO**

Texto da responsabilidade do Centro de Diagnóstico Prénatal do Hospital Garcia de Orta

Revisto em Janeiro de 2003

Vivemos num mundo onde o consumo de drogas, legais e ilegais, é uma realidade.

Esta realidade também se verifica durante a vida fetal.

O feto está directamente dependente da quantidade e qualidade de drogas que a sua mãe utiliza.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, DROGA é toda a substância que, introduzida no organismo, pode modificar uma ou mais das suas funções.

A dependência que as drogas podem causar é um estado psíquico e/ou físico de mudança de comportamento que conduz a impulsos irremediáveis de tomar a droga de forma continuada ou periódica.

Várias são as questões levantadas, em consultas pré-natais, a respeito das consequências das drogas sobre o feto e recém-nascido.

Uma das questões mais frequentemente colocadas tem a ver com o possível efeito, no feto, das drogas consumidas pela mãe.

É necessário dizer que muitas drogas usadas são "polidrogas", ou seja, são utilizadas em associação. Este facto, só por si, torna difícil isolar o efeito de apenas uma droga sobre o feto.

Será, também, fácil entender que as consequências para o feto dependerão, entre outros factores, do tipo de droga, da dose utilizada e da quantidade de tempo a que o feto é submetido à própria droga.

### **TABACO:**

O fumo do cigarro contém nicotina, monóxido de carbono e outras numerosas substâncias tóxicas.

É a droga mais consumida durante a gravidez e, provavelmente, a mais perniciosa, sendo difícil saber se devemos imputar culpas à nicotina, ao monóxido de carbono ou a alguma das múltiplas outras substâncias presentes no fumo do cigarro.

Alguns trabalhos, publicados em revistas científicas, associam o tabaco a determinadas malformações como lábio leporino e anencefalia. No entanto, mais trabalhos nesta área são necessários para demonstrar esta hipótese.

Hoje, está bem documentada a associação entre tabaco e:

- Aborto espontâneo;
- Gravidez ectópica;
- Descolamento de placenta;
- Placenta prévia;
- Parto pré-termo;
- Atraso de crescimento intra-uterino;
- Aumento significativo da mortalidade perinatal.

Os riscos estão relacionados com o número de cigarros e aumentam significativamente quando a grávida fuma mais de cinco cigarros por dia. Os riscos aumentam, também, com a idade materna.

Sabendo que cerca de 25% das grávidas deixam de fumar durante a gravidez, é importante que, nas consultas pré-concepcionais ou na primeira consulta, os técnicos de saúde "percam" algum tempo a explicar à mulher quais as potenciais consequências do tabaco para o feto e recém-nascido.

## **ÁLCOOL**

É uma droga que origina euforia e analgesia e que é, comprovadamente, teratogénica.

O etanol é uma droga social que não oferece, aparentemente, qualquer benefício à grávida ou ao feto.

A única forma de evitar múltiplos problemas que podem ocorrer no feto é evitar a ingestão de álcool, pois ainda não se sabe a quantidade a partir da qual ocorrem ou podem ocorrer problemas no feto ou no recém-nascido.

Sabe-se que o álcool está associado ao síndrome alcoólico fetal que foi pela primeira vez descrito por Jones e colaboradores em 1973.

Pensa-se que os problemas que aparecem no feto estão relacionados com a idade gestacional em que o álcool é ingerido. As anomalias crânio-faciais ocorrem durante a fase embrionária, enquanto que as alterações do sistema nervoso central ocorrem na fase tardia da gravidez e as alterações de crescimento podem acontecer ao longo de toda a gravidez.

A prevalência de síndrome alcoólico fetal nas grávidas “grandes bebedoras” oscila, segundo a literatura consultada, entre 2,5 e 10%.

Dado que a quantidade de álcool circulante no sangue materno é muito semelhante à quantidade que circula no sangue fetal, entende-se facilmente que a única atitude correcta é a grávida não beber álcool durante a gravidez.

Trabalhos científicos realizados nos Estados Unidos e na Finlândia demonstram que os filhos das grávidas bebedoras têm benefícios se as suas mães deixarem de beber, mesmo que seja apenas no 3º trimestre.

Os riscos associados à ingestão de álcool durante a gravidez são os seguintes:

- Síndrome alcoólico fetal – caracterizada por alterações do crânio e face e que podem incluir, entre outras, as seguintes alterações: microcefalia, hipoplasia do andar médio da face, fendas palpebrais pequenas.
- Atraso de crescimento intra-uterino.
- Alterações do sistema nervoso central com repercussão na vida adulta (ex: atraso mental).

## **HEROÍNA**

Não é uma droga teratogénica, mas tem complicações que se podem relacionar directa ou indirectamente com o seu consumo.

As complicações não directamente relacionadas com a heroína mas com a sua forma de administração, são a transmissão da hepatite B e, de forma mais importante, da hepatite C e do HIV. Estas complicações estão directamente relacionadas com a utilização de seringas e agulhas não esterilizadas.

O seu consumo está directamente associado a:

- Atraso de crescimento intra-uterino.
- Parto pré-termo.
- Morte fetal tardia.
- Alta incidência de necessidade de cuidados neonatais.
- Síndrome de abstinência no recém-nascido.

## **COCAÍNA**

É uma droga com efeitos vasoactivos importantes, causando vasoconstrição, taquicardia e hipertensão na mãe.

Estas situações têm repercussão no feto e podem causar, nomeadamente:

- Atraso de crescimento intra-uterino.
- Parto pré-termo.
- Descolamento prematuro de placenta.

A incidência de parto pré-termo e o atraso de crescimento intra-uterino parece diminuir quando a grávida diminui o consumo de cocaína.

## **BENZODIAZEPINAS**

Alguns casos de lábio leporino foram associados ao consumo de benzodiazepinas. Não há, no entanto, confirmação da evidência que as mesmas possam provocar alterações no feto.

O recém-nascido pode apresentar irritabilidade, dificuldade de sucção mamária, hipotonia e dificuldade no controlo da temperatura corporal.

## **CANNABIS – MARIJUANA**

Das drogas ilícitas, é a mais utilizada durante a gravidez. Não são conhecidas complicações no feto que se possam relacionar directamente com o consumo de marijuana.

## **ANFETAMINAS**

Os efeitos, no feto, não são ainda totalmente conhecidos.

Parece haver risco aumentado de anomalias congénitas, particularmente, lábio leporino e uma maior incidência de atraso de crescimento intra-uterino.

O feto, tal como a mãe, não deveria ser submetido a qualquer das drogas antes referidas.

O feto não tem escolha. Depende directamente da vontade da mãe.